

# Contagem regressiva para a greve!

Rejeitada de norte a sul do país, a última contraproposta apresentada pela Petrobrás já está sepultada pela categoria. A greve com parada de produção a partir do dia 17 está sendo aprovada em todas as bases dos 14 sindicatos que a FUP representa nesta campanha reivindicatória. No estado de São Paulo, os petroleiros da Replan, RPBC, Recap, Revap, terminais e Edispconcluíram as assembleias e aprovaram a greve. A eles, somam-se os companheiros da Reduc, Repar, Lubnor e Reman, assim como os petroleiros do Norte Fluminense, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte que já estão preparados para cruzarem os braços a partir do dia 17.

Na Refap, Regap, Rlam, Fafen-BA, SIX, áreas de produção e terminais da Bahia, Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina, as assembleias encerraram-se na sexta-feira (10), mas os resultados estão acompanhando o res-

tante do país: rejeição da contraproposta e aprovação da greve.

**RH mudo** - Os resultados das assembleias não deixam dúvida: a categoria vai parar a produção nas plataformas, refinarias e terminais do Sistema Petrobrás, com participação do administrativo. Os petroleiros estão unidos e já em contagem regressiva para o dia 17. As setoriais e seminários de qualificação da greve estão a todo vapor.

Enquanto as direções sindicais constroem o movimento, o RH da Petrobrás continua totalmente inerte. Ou estão duvidando da disposição de luta da categoria ou querem apostar na radicalização da greve. O silêncio absoluto da Gerência de RH às vésperas da paralisação da produção é, no mínimo, irresponsável. A Petrobrás neste momento deveria estar preocupada com as conseqüências financeiras e o desgaste político causados por uma greve nacional de petroleiros.

A história comprova que a nossa categoria tem garra e não mede esforços quando vai à luta. Portanto, qualquer que seja a estratégia da Petrobrás, os petroleiros não aceitarão manipulações ou intimidações. É vergonhosa e revoltante a forma como está sendo conduzida esta negociação pela Petrobrás. A força de trabalho está sendo desrespeitada e desvalorizada.

A empresa tem condição de atender às principais reivindicações da categoria, tanto em relação aos pontos econômicos, quanto aos sociais. Isso sem falar nas pendências da Petros, que já estão mais do que saturadas entre os trabalhadores e aposentados, correndo o risco de se transformarem em chavão, tamanho o descaso com que a companhia tem tratado esta questão. É notório que os problemas da Petros já deviam ter sido resolvidos. A Petrobrás agora terá que prestar contas à categoria.

Todos à greve no dia 17!

## Trabalhadores da BR Distribuidora ameaçam parar também no dia 17

Após três rodadas de negociação frustradas, os trabalhadores da BR Distribuidora ameaçam entrar em greve junto com os petroleiros se a subsidiária não apresentar uma contraproposta que contemple a categoria. A última reunião de negociação foi no dia 03, quando a BR apresentou aos trabalhadores da distribuidora a mesma contraproposta apresentada pela Petrobrás: 4,87% de reposição, 1,08% de aumento real e um nível salarial em maio do ano que vem.

Além disso, a subsidiária propôs aumentar a AMS em níveis diferenciados, que em alguns casos chega a

aumentar em 200% o desconto para a assistência médica. Outra questão que não tem acordo com a BR é a PLR, cuja garantia de negociação continua sendo apenas verbal, sem acordo firmado com os trabalhadores. A contraproposta foi rejeitada em mesa pelos dirigentes do Sitramico, que ameaçaram indicar uma greve nacional a partir do dia 17, se não houver avanço nas negociações com a distribuidora.

A categoria reivindica o ICV/Dieese mais 8% de aumento real, além de piso de R\$ 1.500,001, vale-refeição de R\$ 23,00, cesta básica de R\$ 270,00, e antecipação da PLR em janeiro.

### — O QUE QUEREMOS —

- Reposição pelo ICV/Dieese (4,89%) e aumento real de 5%;
- Piso único (nível 220) para todos os trabalhadores, próprios e terceirizados;
- Avanço automático de nível;
- Validade do ACT por dois anos para as cláusulas sociais;
- Incorporação à tabela salarial da VP-Periculosidade;
- Reposição das perdas salariais, entre setembro de 1994 e agosto de 2004;
- Organização por Local de Trabalho;
- Representação dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobrás;
- Participação majoritária dos trabalhadores nos conselhos e diretoria da Petros;
- Nova política de segurança;
- Recomposição do efetivo e primeirização das atividades permanentes;
- Aposentadoria especial;
- Anistia para os demitidos da Interbrás, Petromisa, Petroflex e Nitroflex;
- Redução da jornada de trabalho, sem redução de salário;

## Política de insegurança continua fazendo vítimas na Petrobrás

Os dados do Anuário Estatístico da Previdência Social de acidentes e doenças ocupacionais registradas em 2004 endossam as denúncias e cobranças do movimento sindical em relação à política de (in)segurança da Petrobrás. Segundo o INSS, no ano passado ocorreram 2.801 mortes de trabalhadores em todo o país, 12.563 casos de invalidez e 458.495 acidentes de trabalho no geral. As atividades de refino de petróleo e produção de álcool representaram aumento de 43,3% de acidentes em relação ao ano de 2003.

Números gritantes, mas que não espelham a realidade, pois o anuário da Previdência só considera um universo de pouco mais de 24 milhões de trabalhadores com carteira assinada. Ou seja, deixa de fora mais de 50 milhões de trabalhadores informais e os servidores públicos. Os dados do INSS ficam ainda mais comprometidos, quando comparados às estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Segundo a organização, 57.409 trabalhadores brasileiros morrem por ano vítimas de acidentes e doenças ocupacionais, numa estimativa total de 11,3 milhões de acidentes.

**Na Petrobrás** - Os registros de acidentes subnotificados do Anuário da Previdência refletem a realidade que ainda vigora no Sistema Petrobrás. Mesmo com as subnotificações, o setor de refino registrou no ano passado 43,3% mais acidentes do que em 2003. A política de terceirização e a

precarização das condições de trabalho são as principais fatores deste considerável aumento.

No dia 14 de outubro, mais um trabalhador perdeu a vida numa refinaria da Petrobrás. José Jesus dos Santos, 29 anos, foi esmagado entre dois caminhões carregados com blocos de concreto e pedra, quando participava de uma obra na RPBC. Ele e outros oito trabalhadores terceirizados foram vítimas de acidentes fatais ocorridos este ano nas unidades da companhia. Na atual gestão da Petrobrás, 44 trabalhadores foram vítimas fatais da deficiente política de (in)segurança herdada de administrações passadas, mas que os dirigentes da companhia insistem em manter.

Uma política baseada no enfoque comportamental, que tem por base a ultrapassada concepção de ato inseguro. Além disso, a companhia continua utilizando o TFCA (Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento) como indicadores compositivos de metas e premiações nas unidades e nos contratos de prestação de serviço. Uma política equivocada e denunciada pelo movimento sindical como umas das principais causas da subnotificação de acidentes na Petrobrás.

As reivindicações de SMS são algumas das principais bandeiras de luta desta campanha reivindicatória. Ainda está em tempo da empresa construir junto com os trabalhadores uma política efetiva de segurança.

## Já passa de 160 demissões em Manguinhos

Na semana passada, a Refinaria de Manguinhos demitiu mais cerca de 30 trabalhadores das áreas de manutenção e operação. A empresa ameaça reduzir a menos de 100 o quadro da refinaria, que até agosto contava com 308 trabalhadores próprios. Atualmente, segundo a Comissão de Base, o efetivo de Manguinhos não chega a 120 petroleiros, dos quais menos de 40 são da área operacional.

Segundo a Comissão de Base, a refinaria está funcionando como parque de estocagem, sem perspectivas de retomar as atividades de refino. Para reduzir os custos da folha de pagamento, a direção de Manguinhos atropelou a decisão dos trabalhadores, que rejeitaram a proposta de redução de direitos do atual acordo coletivo. Mesmo assim, a refinaria cortou a cesta básica dos aposentados, acabou com o adicional por tempo de serviço (que chega a represen-

tar um terço do salário) e só manterá o auxílio educacional até o final deste ano letivo. Além disso, o RH já informou que cortará o auxílio alimentação e o plano de saúde dos trabalhadores e aposentados a partir de fevereiro.

A direção de Manguinhos, que durante anos a fio usufruiu dos subsídios governamentais, não teve nenhuma vontade política de poupar os trabalhadores dos erros de gestão que culminaram com a atual crise em que se encontra a refinaria. Pelo contrário: o que se vê é uma total falta de responsabilidade social com os petroleiros e as suas famílias.

Não há sequer ações por parte da refinaria de incentivo à recolocação dos demitidos no mercado de trabalho. A Comissão de Base está reivindicando ao RH o financiamento de cursos de qualificação profissional, mas até o momento não obteve resposta alguma.

## FIQUE DE OLHO

### Pesquisa comprova que plano de cargos e distribuição da PLR precisam mudar

O jornal Valor divulgou pesquisa nacional onde os trabalhadores de 158 empresas avaliam as respectivas políticas de gestão de pessoas. Apesar de recordista nacional nos quesitos Ilucratividade e produtividade, a Petrobrás não apresenta a mesma performance no tratamento aos trabalhadores. No ranking das empresas com mais de 10 mil funcionários, a política de RH da Petrobrás perdeu para a das Casas Bahia, Bradesco, WEG e Nestlé, as quatro primeiras colocadas.

A pesquisa aponta como pontos fracos da empresa as distorções do atual plano de cargos e a forma de distribuição da PLR, cujos critérios foram considerados pelos trabalhadores como políticos e de privilégio aos que ganham mais.

A pesquisa do jornal Valor foi feita em parceria com o Hay Group, uma das empresas que está disputando a vaga de consultora na elaboração do novo PCAC.

### CUT organiza marcha do Salário Mínimo

Representantes dos movimentos sociais, da CUT e de outras centrais sindicais estarão em Brasília nos próximos dias 28 e 30, durante a II Marcha do Salário Mínimo e pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários. São esperadas 10 mil pessoas na manifestação que terá como rumo a Esplanada dos Ministérios.

### Anistiados da Interbrás são admitidos

No dia 17, a Petrobrás convocará para admissão os 193 ex-trabalhadores da Interbrás que tiveram a anistia reconhecida pela Comissão Especial Interministerial que reviu os atos administrativos do governo FHC. A convocação será feita através de publicação no Diário Oficial da União. A data de admissão está prevista para primeiro de dezembro. De 05 a 09 de dezembro, será feita a ambientação dos anistiados admitidos pela companhia.